



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Construção do conhecimento agroecológico: uma análise dos aspectos socioculturais observados nas experiências do Projeto Comboio Agroecológico do Sudeste

Construction of the agroecological knowledge: an analyze of the observed sociocultural aspects on the Projeto Comboio Agroecológico do Sudeste experiences

SILVEIRA, Vanessa; SANTOS, Flavia

Universidade Federal de Viçosa , vanessa.agroeco@gmail.com ; as.flavia@yahoo.fr

Tema gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

A construção do conhecimento agroecológico se refere a processos de elaboração de novos saberes a partir dos conhecimentos tradicionais dos agricultores e sua interação com o saber técnico-científico. Embora exista uma conotação pejorativa sobre o modo de vida e produção camponesa, experiências pautadas nos princípios agroecológicos vêm mostrando interessantes estratégias de preservação desses territórios. Este trabalho pretende entender as contribuições das experiências visitadas pelo Projeto Comboio Agroecológico do Sudeste, e como os aspectos analisados contribuem para o uso e manejo sustentável dos territórios onde estão inseridos, atendo-se aos aspectos socioculturais. A Matriz de Sistematização da ABA foi utilizada como ferramenta na sistematização e convergência dos relatos nas Caravanas. Estas tem se mostrado um interessante instrumento pedagógico para o processo de identificação e análise dos agroecossistemas e das relações socioambientais estabelecidas nos territórios.

Palavras-chave: sistematização de experiências; diálogos de saberes; diversidade cultural.

Abstract

The construction of the agroecological knowledge refers to the process of elaborating new awareness through farmers traditional knowledge and their interaction with scientific and technical instructions knowledge. Although there is a pejorative connotation to the way agriculturist's livelihood, researches based on agroecological principles have been showing interesting strategies to preserve such territories. This paper aim to understand the contribution gathered from visits to sites made by Projeto Comboio Agroecologico do Sudeste, and how aspects analysed contribute to sustainable use and handling of the land in which they are located, focusing to the sociocultural aspects. ABA's Matrix of Systematization was used as tool to systematize and convert the stories told at the 'Caravans'. These have been an interesting pedagogical tool to identify and analyze the agroecosystems and the socio-environmental relationships established in the land.

Key-words: systematization of experience, dialogue knowledge, cultural diversity.

Introdução

Historicamente, o tema “preservação *versus* produção” é de suma relevância para o processo de desenvolvimento econômico do país. Por volta da segunda metade do século XX, o processo crescente de desenvolvimento industrial desencadeou uma série de mudanças abruptas nas relações políticas, ambientais e sociais. O resultado



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



não tardou numa intensa perda de patrimônio cultural, de modos de vida e de saberes locais, além do mau uso dos recursos naturais, imprescindíveis para preservação e manejo de ecossistemas, tão peculiares e distintos uns dos outros, como é caso do Brasil (Dean, 2004).

Em contramão a essa lógica abusiva de desenvolvimento, distintas iniciativas vêm buscando na agroecologia meios de intervir nessas realidades. Mais do que uma alternativa de “agricultura de base ecológica”, a agroecologia é entendida como um enfoque científico destinado a apoiar processos de transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura convencionais a estilos de desenvolvimento sustentáveis (Caporal; Costabeber, 2002).

Nesse contexto, o termo “construção do conhecimento agroecológico” vem sendo cada vez mais utilizado no que diz respeito à produção do saber numa perspectiva agroecológica, e se refere a esses processos de elaboração e construção de uma ciência onde os conhecimentos tradicionais dos agricultores e o saber técnico-acadêmico, se somam e resultam em novos saberes (Santos, 2007).

Este trabalho pretende entender as contribuições presentes nas experiências agroecológicas visitadas pelo Projeto Comboio Agroecológico do Sudeste, e como os distintos aspectos socioculturais analisados contribuem para o uso e manejo sustentável dos territórios onde estão inseridos. Para tal, a Matriz de Sistematização da ABA (Associação Brasileira de Agroecologia) é utilizada como ferramenta norteadora, o que permite uma organização e convergência dos relatos obtidos através das vivências proporcionadas pelas Caravanas, assim como a observação de pontos, na observação da realidade e coleta de dados, a serem aprimorados ou adaptados em futuras experiências.

Material e Métodos

O Projeto Comboio Agroecológico do Sudeste, busca conhecer, difundir e promover as diversas tecnologias sociais sustentáveis difundidas pelo sudeste e, ao mesmo tempo, fortalecer uma rede de atores envolvidos nesse propósito. O Projeto organizou, entre outras atividades, caravanas agroecológicas nos quatro estados da região Sudeste do país, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro.

Com o objetivo de extrair lições e reflexões que promovam a socialização de conhecimentos e práticas relacionados à Agroecologia observados nessas caravanas, o Projeto vem sistematizando essas experiências. Neste trabalho, a Matriz de Sistematização da ABA (<http://aba-agroecologia.org.br/wordpress/download/matriz-de-sistematizacao/>) é usada como instrumento norteador para a reflexão, a partir dos seus eixos temáticos,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



dos dados obtidos em campo. Com intuito de simplificar a organização dos dados e ao mesmo tempo possibilitar uma visão mais abrangente das realidades locais, os eixos da Matriz foram agrupados em três grandes grupos, sendo assim designados: Aspectos Socioculturais; Aspectos Ambientais e Aspectos Econômicos. Neste trabalho, são analisados os Aspectos Socioculturais encontrados nas relatorias das Caravanas dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

Resultados e discussão

Os Aspectos Socioculturais analisados são abaixo apresentados:

Processos Educativos: Entendendo Processos Educativos além da perspectiva de ensino e aprendizagem, meramente como instrumento de conhecimentos estáticos, acabados, no sentido que Paulo Freire define como Educação Bancária (Freire, 2005) tem-se aqui processos de construção do conhecimento, ou seja, processos que se dão a todo momento em que os sujeitos envolvidos na ação se dispõem a trocas de saberes e experiências. Nesse sentido, como observado nas caravanas, as ações e práticas educativas se dão a todo o momento, pois se entende que o conhecimento está em construção e todos os sujeitos, sejam eles agricultores, professores ou alunos e técnicos, fazem parte e contribuem nesse processo. No decorrer das relatorias da caravana pudemos observar com maior clareza como e onde esses processos se dão, e é nesse contexto que se destacam as EFA's – Escolas Familiar Agrícola, e os projetos e ações comunitárias, nos quais as trocas são um elemento constante na construção do conhecimento.

Metodologias de Participação: Através deste eixo pretende-se identificar como as estratégias de participação e as metodologias utilizadas são empregadas tanto de forma interna quanto externa. O que se entende "é que a participação dos atores promovida, reconectada, exercitada através do método participativo é uma das chaves para a transição agroecológica" (Cotrim; Dal Soglio, 2016). O intuito é que as práticas tenham a maior participação possível entre os atores, o que permite uma construção democrática das ações e também na tomada de decisões, ou seja, que as ações e práticas sejam horizontais e propiciem a construção coletiva do saber. Nas experiências visitadas observa-se distintas metodologias de participação, baseadas em trabalhos coletivos, onde os grupos sociais organizam-se em mutirões, por exemplo, de plantio, colheita e também de construções para uso comum. Há um grande número de cooperativas e também em vários casos divisão do trabalho por família, ou se organizam em núcleos, como é o caso de alguns assentamentos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Diversidade e Etnicidade: A cultura, também representada pela diversidade e etnicidade nas comunidades, se mostra sempre presente nos relatos das vivências. As influências que a cultura sofre, assim como seu resgate, e o lugar que ocupa nas comunidades, mostram a importância da mesma no fortalecimento da identidade desses locais. Esta identidade pode ser reconhecida tanto por traços ou especificidades de uma comunidade, quanto de um grupo reduzido, como uma família, que passa a constituir uma identidade de produtores familiares agroecológicos, por exemplo, e assim se reconhecem. O fortalecimento da identidade proporciona uma maior coesão entre os indivíduos, que se atraem ou se reconhecem através de uma ação comum, numa manifestação artística, por exemplo. A coesão, por sua vez, favorece a resistência, fator igualmente importante e muito presente nas lutas que essas comunidades enfrentam frente à frequente disputa de direitos e apropriação territorial. A compreensão da importância da cultura na agroecologia avança, assim como a valorização da mesma, quando apreciada não somente por indivíduos que pertencem à comunidade em questão, mas também por aqueles “de fora”. A transmissão de saberes ou “modos locais” garantem o legado cultural das comunidades, mantendo tradições vivas, como a Folia de Reis, danças, a presença do violão, da sanfona, dentre outros, demonstrando a estreita relação entre a cultura popular e a agricultura, o que em grande parte será significativo no modo como irão intervir nos territórios que habitam.

Gênero: Muitas práticas e ações dos núcleos de agroecologia giram em torno da questão de gênero, viabilizando ou fortalecendo um grande número de projetos e cooperativas de mulheres. Os relatos apontam que hoje, as mulheres atuam, tanto na produção como na gestão, na agroindústria e na comercialização de produtos. Elas, além de serem pilares nas suas famílias, assumem um papel notório para a segurança alimentar local e para o estabelecimento das relações que facilitam o acesso às Políticas Públicas na região, como o PAA e o PNAE. Observa-se também que muitas atuam como facilitadoras nas organizações e nas mobilizações. Para muito além do reconhecimento dos seus direitos, da sua profissão enquanto produtoras rurais, autonomia financeira, muitos anos de articulação e mobilização foram necessários para que os movimentos feministas do campo começassem a reconhecer e a denunciar as diversas formas de violência e opressão, também dentro das famílias, e em grande parte, a agroecologia teve um importante papel nesse contexto (Siliprandi, 2009).

Juventude: Este eixo procura observar qual a participação do jovem ou estudantes nas ações locais, assim como a importância da sua inserção nas atividades desenvolvidas. Mais uma vez, as EFAs aparecem como protagonistas quando se refere à juventude do campo, elas demonstram preocupação na formação destes jovens. Uma das



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



monitoras da EFA lembra que a constituição diz: *“temos direito a educação própria e apropriada, ou seja, a Educação do Campo*. Esforços diversos foram constatados com o intuito de fortalecer a identidade do jovem no campo e favorecer a possibilidade de sua permanência neste ambiente, o que é de suma importância para a continuidade e avanço nos processos de desenvolvimento mais justo e igualitário.

Saúde: Através deste eixo procura-se apresentar as ações desenvolvidas localmente que tratam a questão da saúde, seja através da prevenção, da abordagem a respeito do uso de agrotóxicos ou da percepção local a respeito da saúde no território. A saúde foi comumente relacionada à melhoria na qualidade de vida dos moradores das comunidades, proporcionada pela transição agroecológica, o que interfere diretamente na forma de produção e uso de alimento, garantindo a qualidade do mesmo. Além desse aspecto, quando pautado o bem-estar e a saúde nas comunidades, aparecem relatos de impactos ambientais relacionados a saúde humana, como qualidade da água, do alimento e também de consequências da mineração, por exemplo, dentre outros atores conflitantes.

Equipes/Parceiros/Atores: Percebe-se aqui quais atores ou principais grupos que atuam contribuindo com a realização das ações locais. Muitas foram as parcerias, equipes ou atores apontados como envolvidos, direta ou indiretamente, nas experiências visitadas. Fato este que corrobora a ideia de que a construção do conhecimento agroecológico é algo em permanente processo de desenvolvimento entre os diferentes sujeitos envolvidos na ação. E esta construção busca ser democrática nas práticas executadas e nas tomadas de decisões. A articulação com parceiros é algo muito presente na construção do saber agroecológico.

Conclusão

As Caravanas tem se mostrado um interessante instrumento pedagógico para o processo de identificação e análise coletiva dos agroecossistemas e das relações socioambientais estabelecidas nesses territórios. As relatorias registram, através de diferentes percepções, as vivências e propostas agroecológicas visitadas, favorecendo uma construção horizontal do conhecimento, com participação do saber popular e acadêmico. Os eixos analisados mostram avanços em algumas questões, e falta de informação em outras. Percebe-se que os recursos naturais, assim como os conflitos territoriais e os processos educativos estão frequentemente presentes tanto no discurso como na prática. Contudo, outras questões tais como juventude, gênero ou saúde, são mais raramente citadas nas relatorias, embora muitas das experiências visitadas envolvam mulheres e jovens, faz-se necessária a análise dessa defasagem de informação, averiguando se há carência de ações a respeito destes aspectos ou se a coleta de dados



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



pode ser aprimorada para um registro mais eficaz, capaz de perceber outras ações, ou a forma como o território analisado compreende tais questões. A matriz de sistematização se mostrou eficiente não somente como instrumento norteador, mas também capaz de apontar falhas e necessidades de melhorias nesta construção. A sistematização favorece a convergência de saberes “informais” e acadêmicos, presentes nas práticas agroecológicas e permite, a partir do conhecimento gerado, avançar nas ações e na construção do conhecimento agroecológico. Numa visão geral, o que se nota, é a estreita relação entre os aspectos socioculturais acima citados e os modos de uso, manejo e apropriação dos recursos locais, assim como uma relação diferente na comercialização e geração de renda nessas comunidades. Diversas estratégias são utilizadas para a proteção, conservação e manutenção dos recursos naturais, assim como para a preservação e promoção da biodiversidade local. Os relatos apontam diferentes ações, práticas e estratégias que favorecem a conservação da biodiversidade local. As experiências visitadas demonstram que essas tecnologias sociais, somadas ao fortalecimento das identidades locais frente aos territórios, alimentam uma alternativa no enfrentamento da degradação ambiental e cultural eminente, onde a construção horizontal das práticas associadas aos princípios agroecológicos, demonstram serem eficazes na preservação e uso sustentável dos recursos naturais nesses territórios.

Agradecimentos

CNPq, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Projeto Ecoar e Comboio Agroecológico do Sudeste

Referências bibliográficas

CAPORAL F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: enfoque científico e estratégico para apoiar o desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2002.

COTRIM, D.S.; DAL SOGLIO, F.K. Construção do Conhecimento Agroecológico: Problematizando o processo, Revista Brasileira de Agroecologia, 11(3): 259-271, 2016.

DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. 1. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.

SANTOS, B.S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Revista crítica de Ciências Sociais, 78, 2007.

SILIPRANDI, E. Um Olhar Ecofeminista Sobre a Luta por Sustentabilidade no Meio Rural. Revista Agriculturas: experiências em agroecologia. Ed. Especial. Rio de Janeiro, 2015.